



Edição  
35

# Boletim de Conjuntura Industrial

## Editorial

O Boletim de Conjuntura Industrial edição 35 mostra um aparente fôlego nas produções físicas dos setores das associadas, uma certa estabilidade no emprego industrial e um crescimento relativo das horas trabalhadas. Por sua vez, a utilização da capacidade instalada se aproxima de limite superior à planejada.

Outros indicadores também demonstram uma aparente reação nestes últimos meses, mas com uma tendência de estabilidade na série de 12 meses.

Por sua vez, os índices de confiança e de expectativa do empresariado mostram que persiste um estado de confiança, mas muito próximo da linha de desconfiança. Estes índices refletem o estado atual da economia, com incertezas na condução da política econômica e grandes mudanças na geopolítica internacional.

A importância da uma melhoria da condução da política econômica neste panorama é de suma importância, pois, apesar de resilientes, os índices de confiança do empresariado estão no limite e podem passar para a desconfiança rapidamente.

A inflação permanece como um espectro pressionando a Taxa Selic para cima, numa economia em que os stakeholders já trabalham com uma taxa de juros de longo prazo ainda maior do que a última reunião do COPOM. O

investimento se torna mais oneroso.

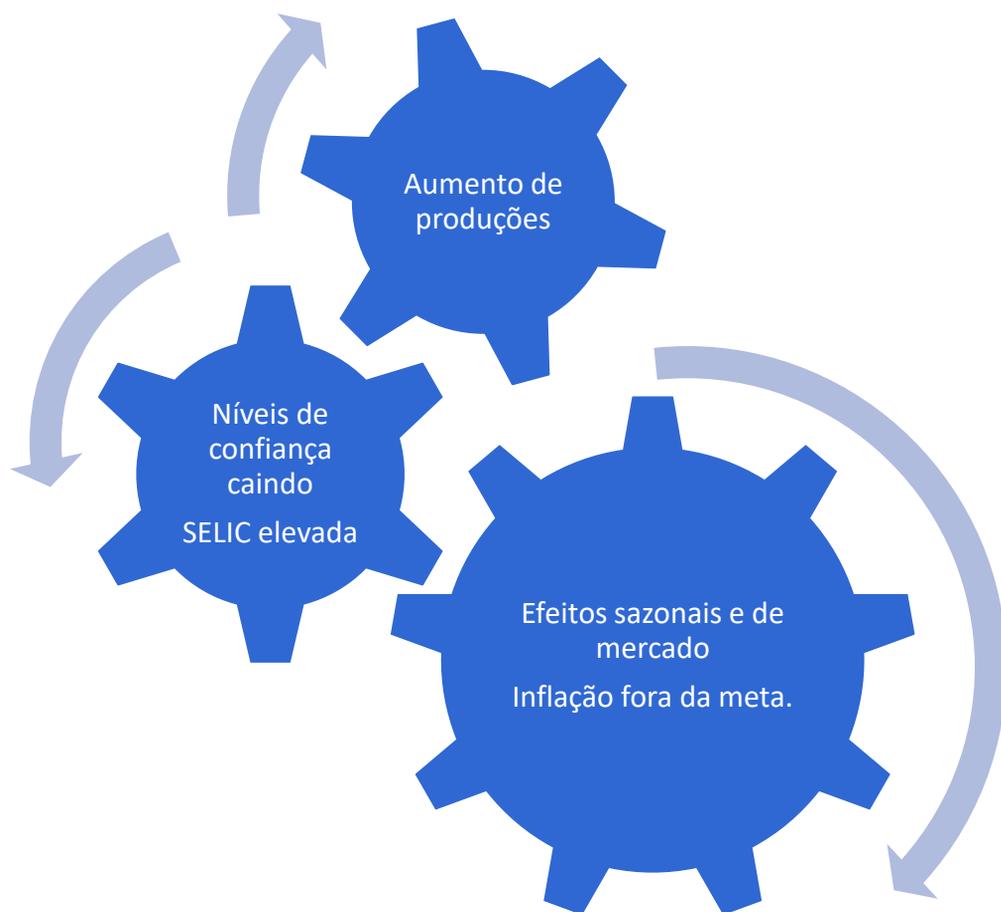
No âmbito internacional, as incertezas são muito grandes. As idas e vindas das medidas protecionistas do Governo Trump estão alimentando expectativas de queda do comércio internacional e de uma redução do crescimento econômico global. Mas, em meio às incertezas, parecem surgir oportunidades: o Brasil está entre os países com menor taxação e nosso governo está usando a diplomacia de forma correta, embora ocorram manifestações equivocadas de membros do governo.

Em Piracicaba, apesar do saldo negativo de admissões e desligamentos ocorridos na indústria de transformação, a indústria mantém vínculos celetistas estáveis e comparáveis aos do setor de serviços.

Permanece um horizonte um pouco melhor que os anteriores. Porém, os fatores de dúvida ensejam cautela demasiada em um investidor ou empresário já pouco propenso a assumir riscos.

Tenham uma boa leitura.

## Release



## Boletim Focus – 14/04/2025

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2025	5,65	1,98	5,90	15,00
Varição	<b>-0,01%</b>	<b>-0,01%</b>	<b>-R\$0,08</b>	<b>0,00%</b>
2026	4,50	1,61	5,97	12,50
Varição	<b>+0,02%</b>	<b>+0,01%</b>	<b>-R\$0,03</b>	<b>0,00%</b>

Varição em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

Fonte: Banco Central.

O Boletim Focus de 14 de Abril mostra que ainda há cautela dos analistas de mercado devido à pressão externa e às incertezas provocadas pelas tarifas de Donald Trump, e suas idas e vindas. Há também preocupação com a inflação crescente no mês de março.

O Boletim Focus de 14 de abril mostra uma leve queda de 0,01p.p. no IPCA para o ano corrente, enquanto PIB e Câmbio também aparecem com baixas de 0,01p.p e 8 centavos de real, respectivamente. A taxa Selic se manteve sem alterações.

As expectativas para o ano seguinte

alinham-se para um aumento de 0,02p.p. para o IPCA, atingindo o teto da meta de inflação, enquanto PIB teve uma leve valorização de 0,01p.p e as expectativas para a taxa de câmbio caíram em 3 centavos de real. Novamente, a Selic não sofreu alterações para o próximo ano.

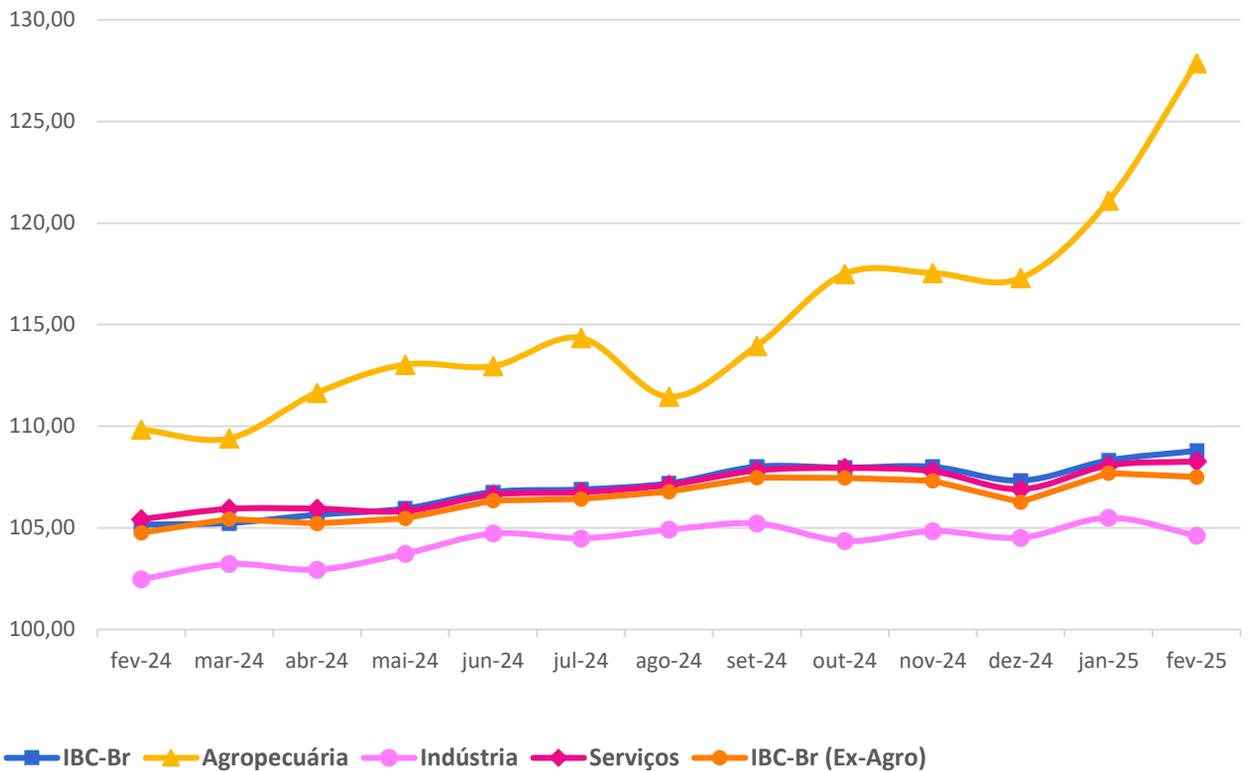
Em suma, as expectativas dos respondentes do Focus é de crescimento moderado do PIB, persistência da inflação e da taxa de juros em 2025.

## Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) é um indicador elaborado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), que por meio de representações aproximadas do volume de produção dos principais setores do Produto Interno Bruto, age

como sinalizador mensal das variações na economia brasileira. O indicador é do tipo índice, com base 100 no ano de 2022, é divulgado mensalmente pelo Bacen e possui defasagem de no máximo 2 meses.

### Índice de Atividade Econômica - (2022 = 100) - IBC-Br - Bacen

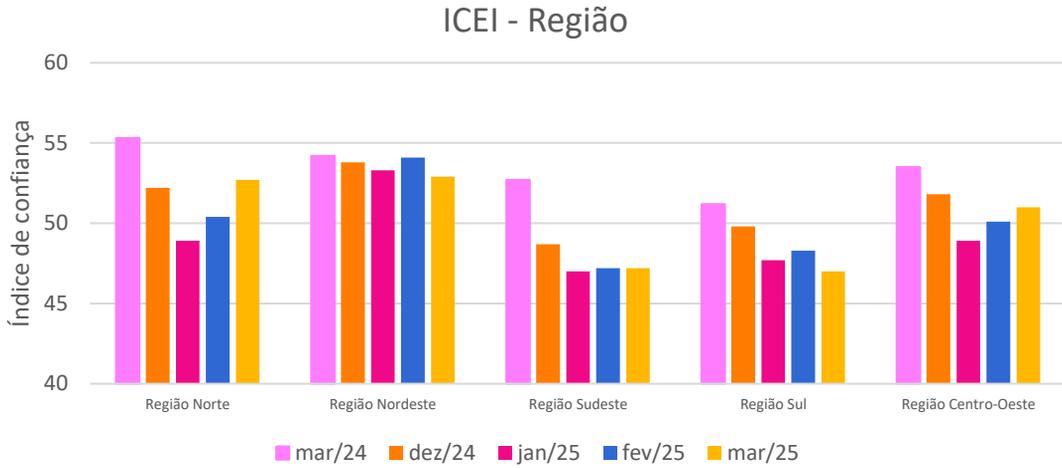


Fonte: Banco Central.

Em março, houve um aumento de 0,44% na atividade econômica nacional, de acordo com o indicador elaborado pelo Bacen. Entre os setores produtivos que compõem o PIB, verificou-se acréscimo de 5,58%, sem a agricultura (Ex-agro) o resultado nacional teria sido uma retração de -0,18%, segundo cálculos do Bacen.

Ademais, houve aumento de 0,18% em Serviços e queda de -0,83% no setor Industrial, refletindo as perspectivas de fortes impactos das tarifas adotadas pelo presidente Donald Trump, dos EUA.

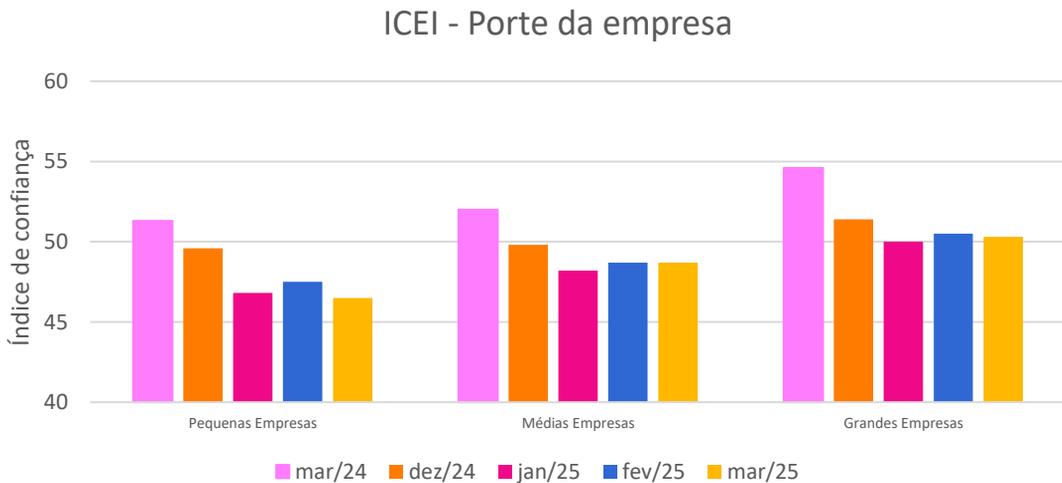
# Índice de Confiança do Empresário Industrial



Fonte: CNI

Em março, o índice de confiança da indústria apresentou variação negativa em duas das cinco regiões do Brasil. As quedas foram de 1,20 ponto na região Nordeste e 1,30 no Sul. Nas demais regiões houve aumento de 2,30 pontos no Norte e

0,90 ponto no Centro-Oeste. No Sudeste, verificou-se estabilidade. Encontram-se acima da linha divisória de 50 pontos apenas as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.



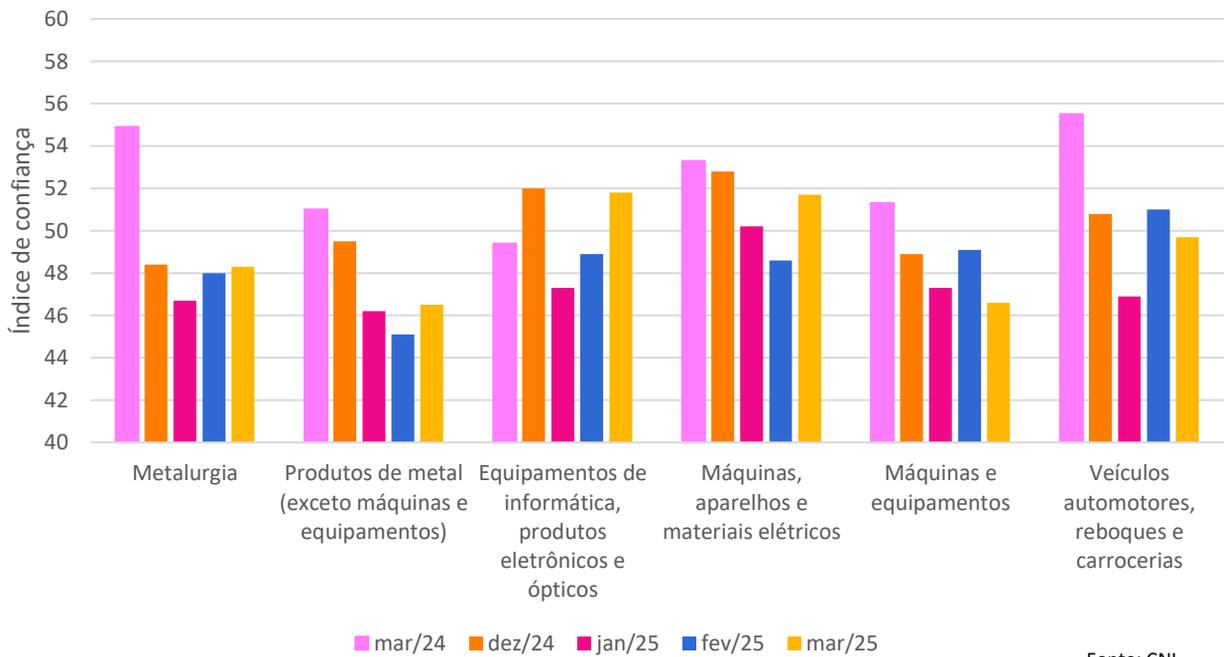
Fonte: CNI

Em março, houve queda em dois dos três portes de empresa. As reduções foram de 1 ponto nas Pequenas Empresas e de 0,2 ponto nas Grandes Empresas. As Médias Empresas apresentaram estabilidade. Em relação ao ano

anterior, houve redução da confiança em todos os portes, com destaque para a queda 4,80 pontos nas Pequenas Empresas.

Apenas as Grandes empresas estão na zona de confiança.

### ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

Em março, houve aumento da confiança em quatro dos seis setores da indústria de transformação estudados, de forma que dois deles passaram para o estado de Confiança. Os avanços foram de 3,10 pontos em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 2,90 pontos em Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 1,40 ponto em Produto de metal e 0,30 ponto em Metalurgia.

Nos demais setores, houve queda de 2,50 pontos em Máquinas e equipamentos e 1,30

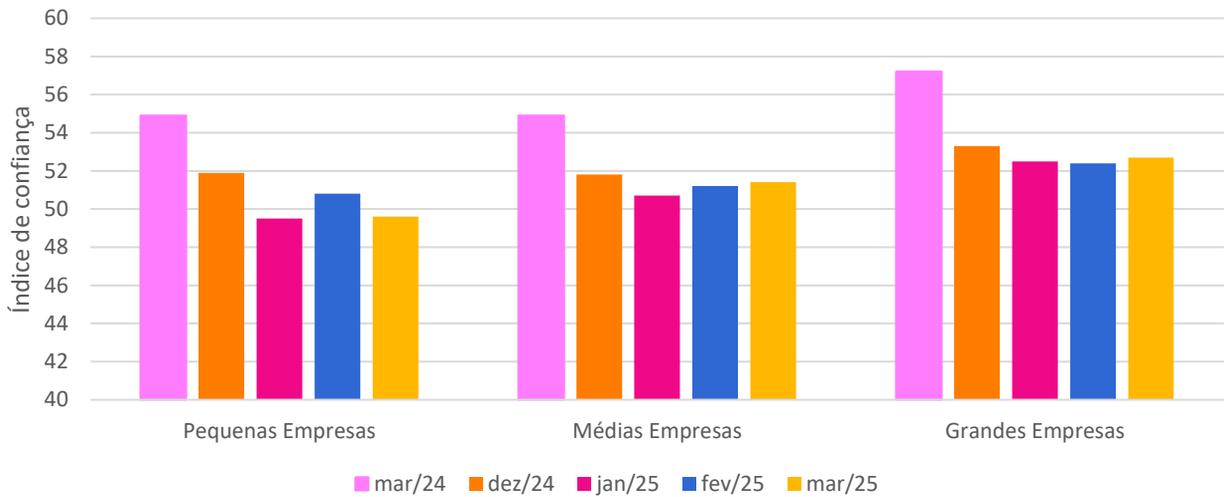
ponto em Veículos automotores. Encontram-se em estado de confiança positiva os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Apenas os segmentos de Equipamentos de informática, Máquinas e equipamentos e Veículos automotores estão no Estado de confiança.

## Índice de Expectativas do Empresário Industrial

O Índice de Expectativas do Empresário Industrial é elaborado pela Confederação nacional da Indústria em conjunto com o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI). Ao contrário do ICEI, que busca representar a percepção dos empresários em relação ao cenário atual, o Índice de Expectativas isola suas percepções em relação ao cenário dos próximos 6 meses.

Expectativas - Porte da empresa



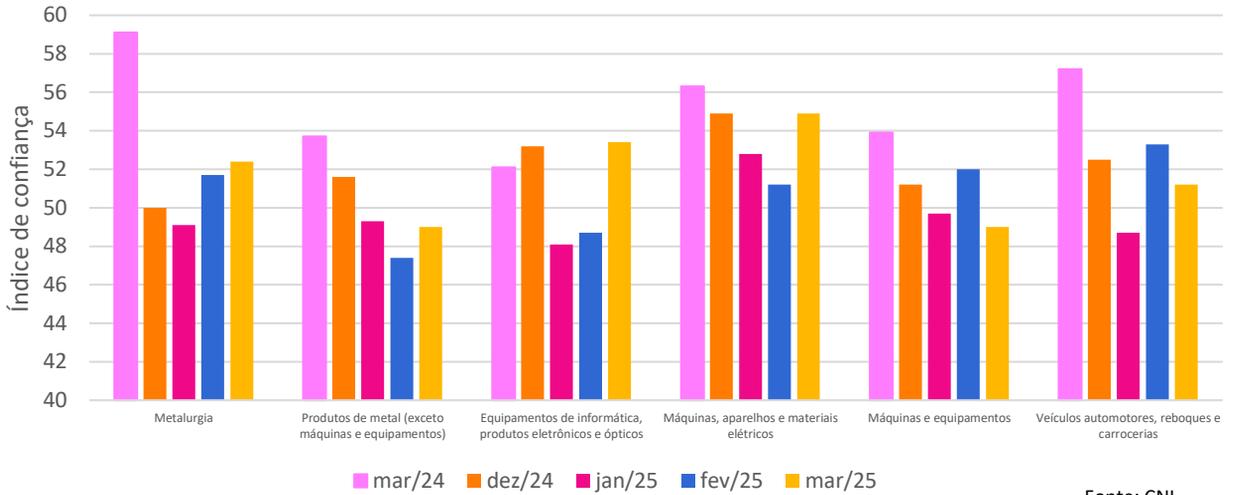
Fonte: CNI

Em março, houve aumento das expectativas em dois portes de empresa. Apresentaram acréscimo as empresas de Grande Porte, com 0,30 ponto, e de Médio Porte, com

0,20 ponto. As Pequenas Empresas registraram queda de -1,20 ponto nas expectativas, passando à um patamar de expectativas negativas, abaixo dos 50 pontos.

# Índice de Expectativas do Empresário Industrial

## Expectativas - Setores de transformação



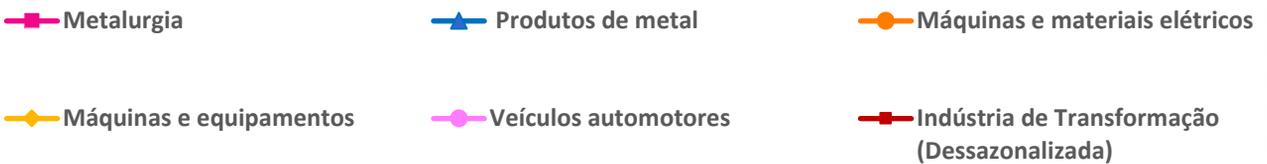
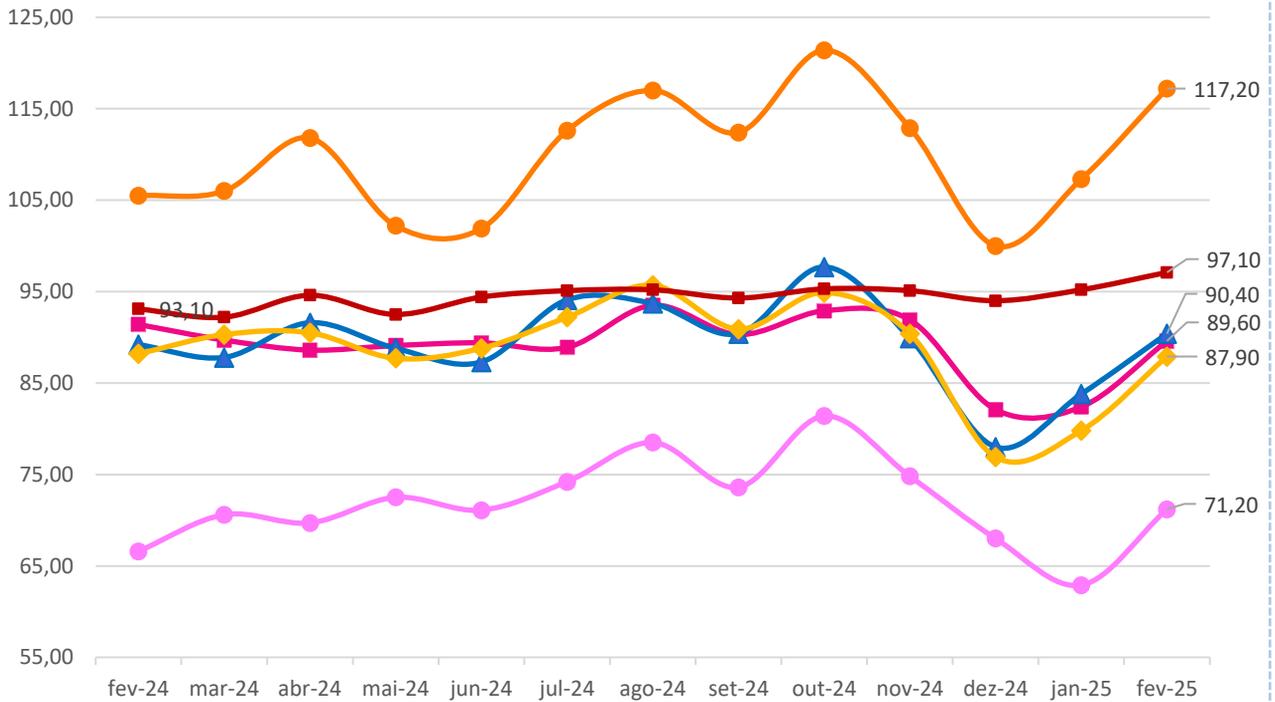
Fonte: CNI

Em março, houve aumento das expectativas em quatro setores estudados. Os acréscimos foram de 4,70 pontos no setor de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 3,70 pontos em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 1,60 ponto em Produtos de metal e 0,70 ponto em Metalurgia.

Houve queda de -3,00 pontos no setor de Máquinas e equipamentos e -2,10 pontos no setor de Veículos automotores. Com isso, encontram-se com expectativas negativas os setores de Produtos de metal e Máquinas e equipamentos.

# Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação brasileira apresentou aumento de 2,00% no mês de fevereiro de 2025, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Em relação à fevereiro de 2024, houve avanço de 4,30% na série dessazonalizada.

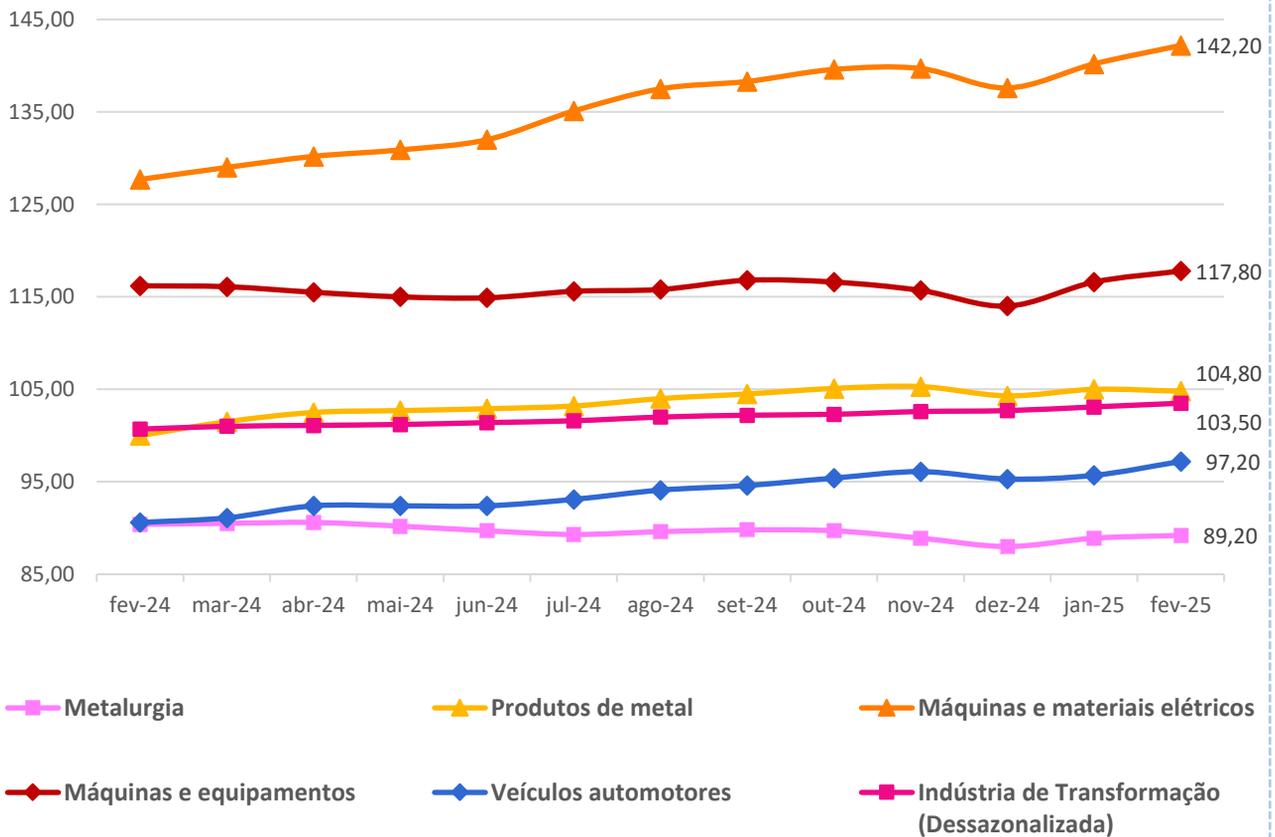
Entre os cinco setores analisados, todos apresentaram queda, com os seguintes resultados:

- **Veículos automotores:** 13,20%
- **Máquinas e equipamentos:** 10,15%;
- **Maquinas e materiais elétricos:** 9,23%;
- **Metalurgia:** 8,74%;
- **Produtos de metal:** 7,88%.

Em relação final de 2024, o aumento nas horas trabalhadas é de 3,3%, e o setor de Veículos automotores acumulou acréscimo de 6,91% no mesmo período.

# Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de emprego industrial, segundo dados disponibilizados pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou aumento no mês de fevereiro, com acréscimo de 0,39%. Entre os subsetores analisados, verificou-se os seguintes resultados:

- **Veículos automotores:** 1,57%;
- **Máquinas e materiais elétricos:** 1,43%;
- **Maquinas e equipamentos:** 1,03%;
- **Metalurgia:** 0,34%;
- **Produtos de metal:** -0,19%.

Em relação ao mês de dezembro de 2024,

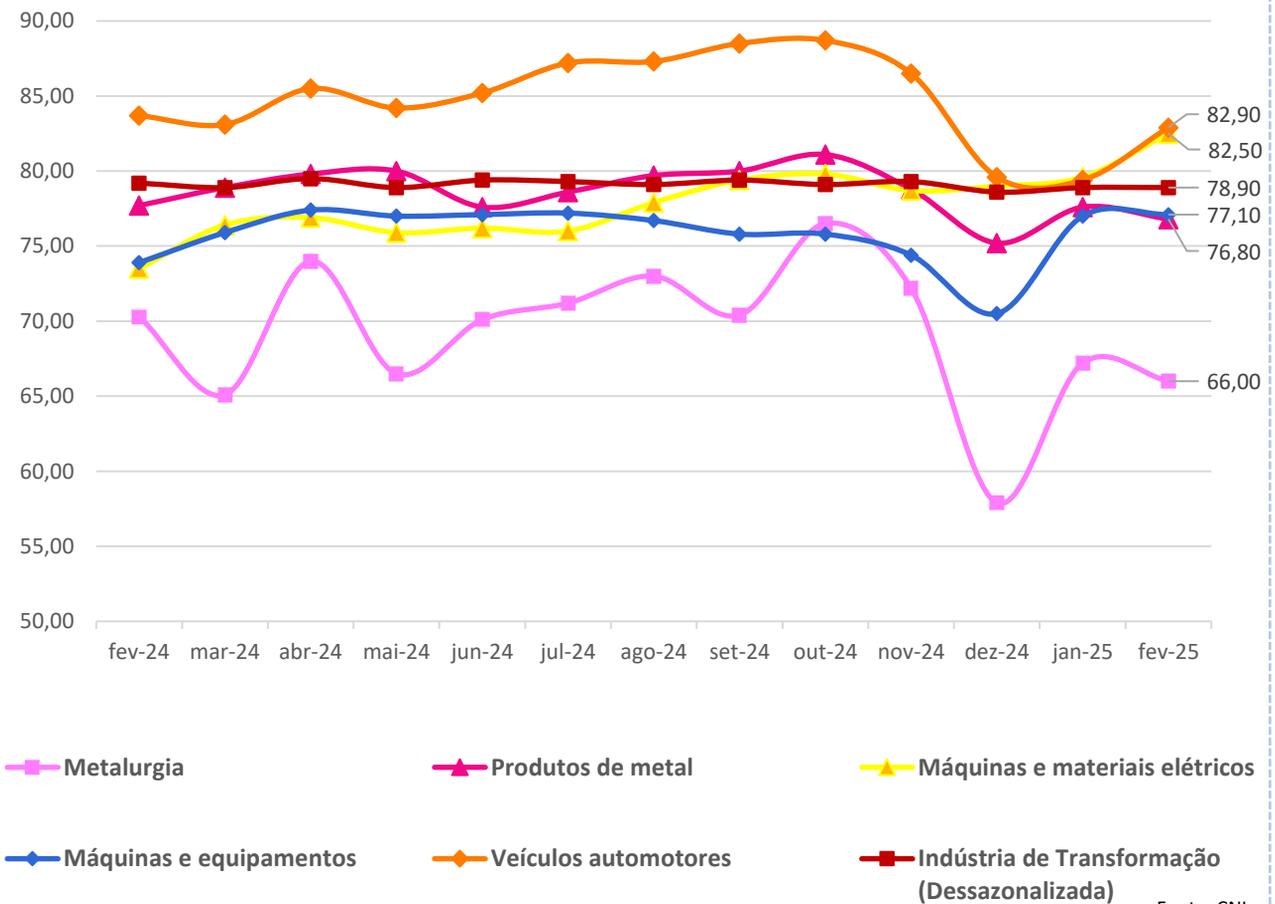
o índice de emprego industrial subiu em 0,78%, em uma sequência de 17 meses com resultados positivos.

No mesmo período, os setores de Metalurgia e Veículos automotores acumularam, respectivamente, avanços de 1,36% e 1,99%.

O comportamento do emprego industrial e das horas trabalhadas evidenciam que as empresas estão trabalhando com mais pessoas, mais horas e com reduzida capacidade ociosa, como será demonstrado abaixo.

# Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada, indicador de produtividade elaborado pela CNI, manteve-se estável em fevereiro de 2025. Entre os cinco subsetores analisados, verificaram-se os seguintes resultados:

- **Veículos automotores:** 4,41%
- **Máquinas e materiais elétricos:** 3,64%
- **Máquinas e equipamentos:** -2,04%
- **Produtos de metal:** -1,79%
- **Produtos de metal:** -1,03%

Em comparação com o mês de dezembro do ano anterior, houve aumento de 0,38% na

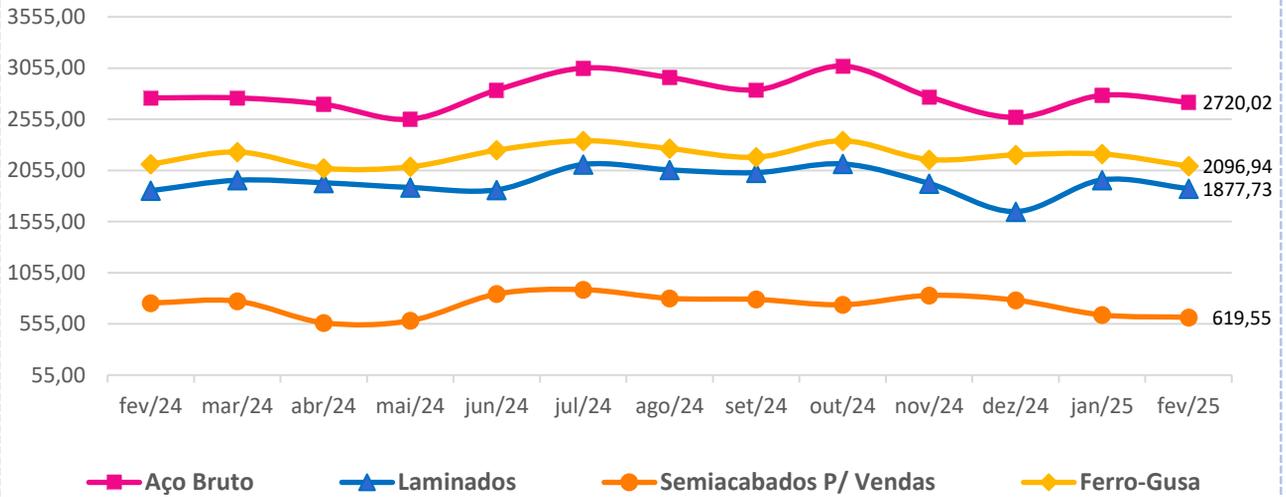
utilização média da capacidade instalada, com resultado acumulado estável no ano de 2025.

No setor de Veículos automotores, houve queda de 0,25% em relação à dezembro de 2024, ao passo em que o setor de Metalurgia avançou 16,06% no mesmo período.

Em suma, os dados de utilização de capacidade mostram que os segmentos estudados estão no limite da capacidade ociosa planejada, evidenciando a falta de investimento em aumento de capacidade e em tecnologia.

## Produção de aço

Produção de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em fevereiro de 2025 foi de 2.720 mil toneladas, representando uma redução de 68,6 mil toneladas em relação ao mês anterior (janeiro de 2025), e uma queda de 1,6% na comparação com fevereiro de 2024.

A produção de laminados atingiu 1.877 mil toneladas de toneladas em fevereiro de 2025, 0,8% superior em relação ao mesmo mês no ano de 2024. Em comparação com janeiro de 2025, houve uma redução de 84 mil toneladas.

Semiabados para Vendas, por sua vez, totalizaram 619 mil toneladas, representando uma queda de 24 mil toneladas em relação ao mês anterior e uma retração de 18,4% (equivalente a 139 mil toneladas) na comparação com fevereiro de 2024.

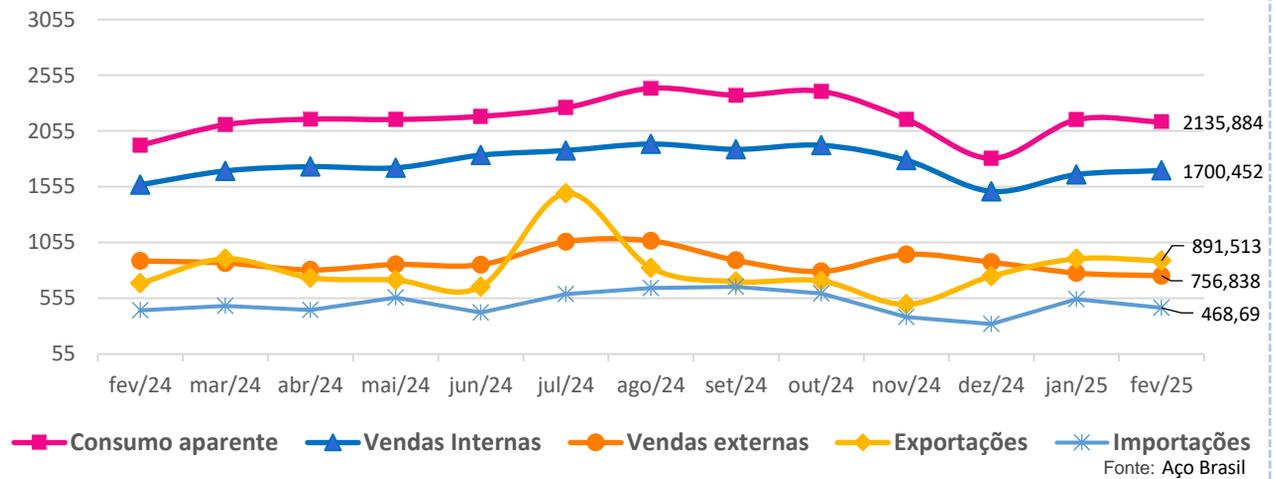
Ademais, a produção de ferro-gusa totalizou 2.097 mil toneladas, representando uma redução de 118 mil toneladas em relação a janeiro de 2025 e 20 mil toneladas em relação ao mesmo período no ano anterior.

Em suma, verifica-se um cenário de moderação na atividade siderúrgica brasileira, a leve retração na produção de aço bruto, laminados e ferro-gusa indica uma possível adequação à demanda ainda contida, no mercado interno. A queda nos semiabados para vendas pode estar associada à desaceleração das exportações, influenciada pela reintrodução de tarifas por parte dos Estados Unidos ou à realocação do mix produtivo, para atender outros segmentos da cadeia. Apesar da variação positiva dos laminados na comparação anual, o desempenho geral do setor no mês, ressalta os desafios enfrentados pela indústria, como a concorrência internacional e a necessidade de ajustes diante as incertezas macroeconômicas.

Por fim, deve-se destacar que o gráfico evidencia a tendência de estagnação da produção nos últimos doze meses, com todos os parâmetros estando um pouco acima ou abaixo do que há 1 ano.

# Indústria Siderúrgica

## Comercialização de Aço no Brasil



O Instituto Aço Brasil divulgou dados da comercialização de produtos siderúrgicos em fevereiro de 2025. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, foi de 2.135 mil toneladas, apresentando uma leve queda de 0,9% em relação a janeiro, mas um crescimento de 10,8% em relação a fevereiro de 2024. Esse desempenho reforça uma recuperação gradual da demanda em relação ao ano anterior, mesmo com oscilações pontuais. Contudo, existe uma evidência de estagnação do consumo aparente neste período.

As vendas internas foram de 1.700 mil toneladas, um aumento de 2,2% em relação ao mês anterior e 8,1% comparação ao ano anterior, indicando que o mercado doméstico continua sendo um ponto de sustentação da atividade siderúrgica.

As exportações alcançaram 892 mil toneladas, uma leve retração de 1,9% em relação a janeiro, mas um forte avanço de 29,4% sobre fro do ano anterior.

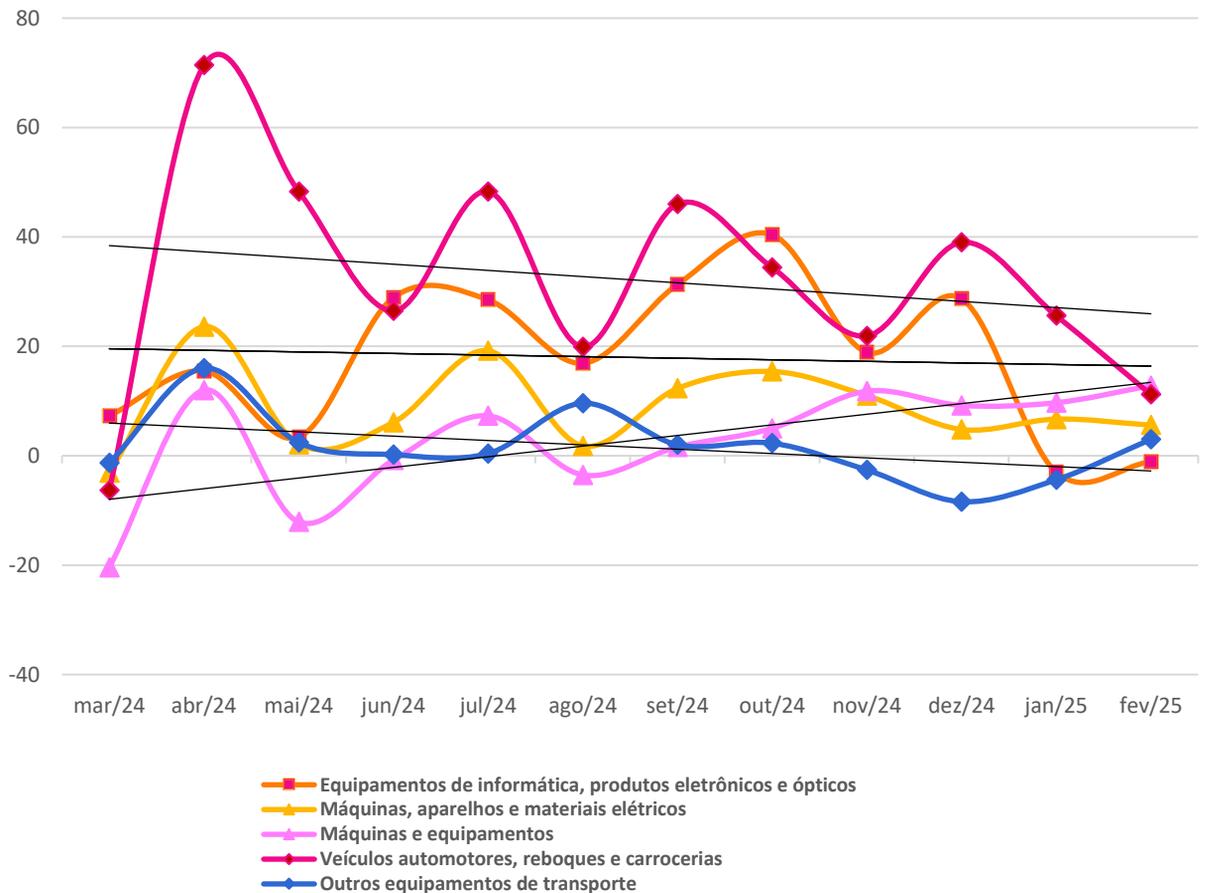
O resultado anual foi positivo, mas o setor lida com incertezas no cenário internacional, como o aumento de tarifas pelos EUA sobre o aço brasileiro, especialmente nos semiacabados.

As importações totalizaram 469 mil toneladas, uma queda de 14,4% em relação a janeiro, mas um aumento de 5,1% na comparação anual. Apesar do recuo mensal, os volumes importados ainda continuam sendo um ponto de atenção para a indústria nacional.

Diante desse cenário, o setor segue cauteloso, equilibrando-se entre a importância do mercado interno e os desafios impostos pelo ambiente internacional. A melhoria das condições de consumo interno pode ser essencial para sustentar a atividade produtiva, ao passo que questões externas, como tarifas e concorrência global exigirão uma maior atenção das empresas e do Estado. Cabe o acompanhamento das medidas do Governo americano e das negociações bilaterais com os Estados Unidos e com outras nações.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Capital



Fonte: IBGE

Em março de 2025, a produção de bens de capital teve desempenho positivo, com destaque para o setor de Máquinas e equipamentos, que registrou alta de 12,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O segmento de Veículos automotores, reboques e carrocerias também apresentou crescimento expressivo, com avanço de 11,2%.

Outros setores também apresentaram aumento, como Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que aumentou 5,8%, e o de Outros equipamentos de transporte, com expansão de

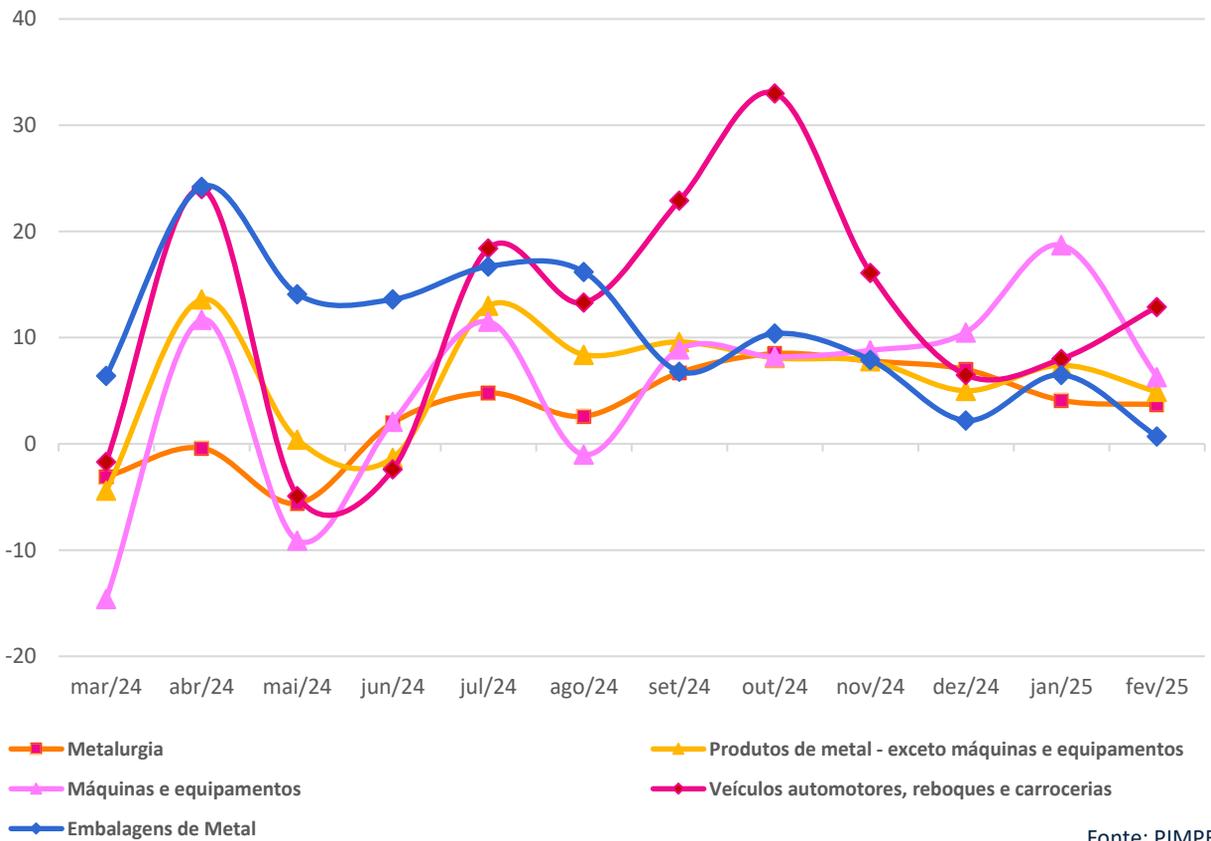
3%.

Por outro lado, o setor de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos teve queda de 1,1%, sendo o único entre os principais segmentos a apresentar retração no período.

Contudo, quando se analisa a tendência das series de dados, o único setor com tendência de crescimento é o de máquinas e equipamentos. Os demais tem tendência de queda ou estagnação.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens Intermediários

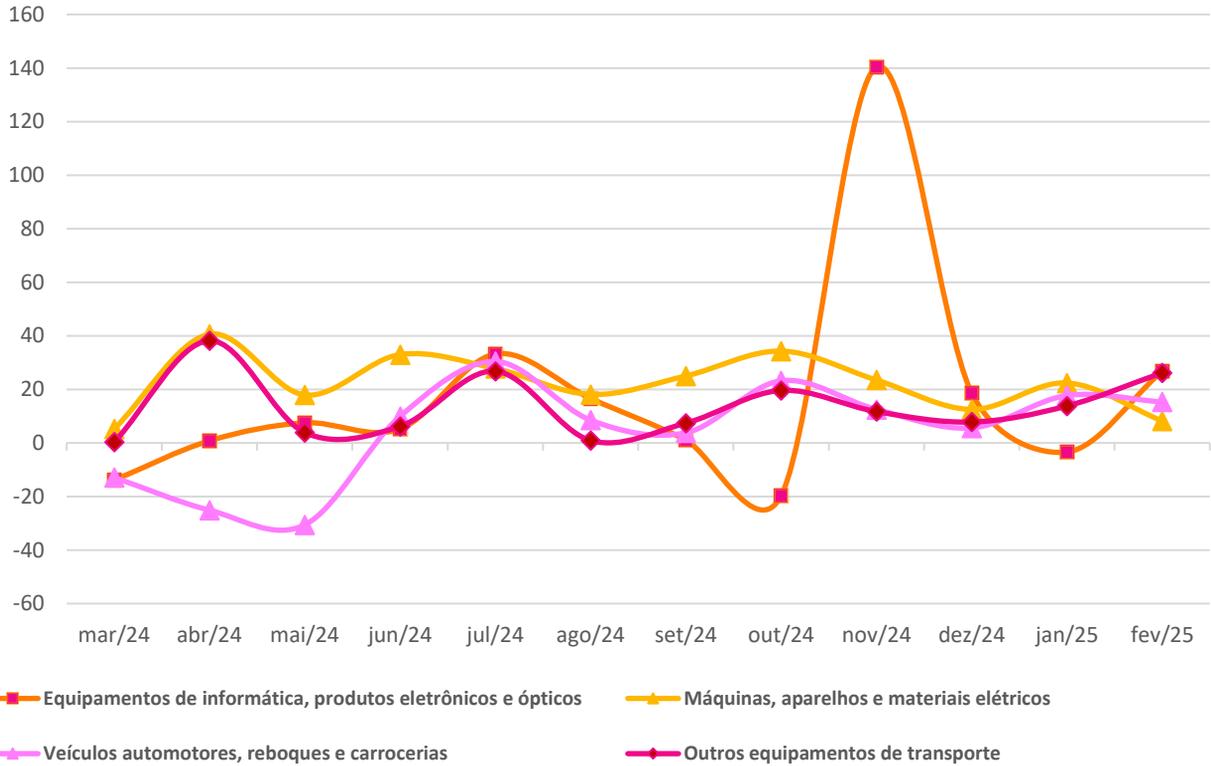


Em março de 2025, todos os segmentos de Bens Intermediários analisados apresentaram crescimento na produção. O destaque ficou com o setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 12,9%. Na sequência, registraram-se aumentos de 6,3% em Máquinas e equipamentos, 4,9% em Produtos de metal, 3,7% na Metalurgia e 0,7% na produção de Embalagens de metal.

O setor, que representa cerca de 8% da indústria brasileira, é sensível às condições de financiamento e ao câmbio elevado. Apesar disso, segmentos como agropecuária e infraestrutura podem trazer influências positivas, com expectativas de safra recorde de grãos e investimentos privados.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

Em março de 2025, o setor de Bens de Consumo como um todo registrou crescimento. Destacaram-se os seguintes segmentos: Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com alta de 26,8%; Outros equipamentos de transporte, com aumento de 28,2%; Veículos automotores, reboques e carrocerias, que cresceram 15,3%; e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com elevação de 8,2%.

A produção de bens de consumo é o único segmento com uma tendência um pouco mais calara de crescimento nos últimos 12 meses, mas também com muitas incertezas.

As políticas tarifárias de Donald Trump têm gerado impactos significativos no comércio global e

nos bens intermediários. Essas tarifas visam equilibrar a balança comercial dos EUA, mas acabam aumentando os custos de produção para empresas que dependem de insumos importados. Isso reduz a competitividade e eleva os preços finais para os consumidores.

No Brasil, o impacto é sentido em setores como o agronegócio e a indústria, que enfrentam desafios adicionais devido à volatilidade cambial e à dependência de exportações para os EUA. Apesar disso, a economia brasileira, relativamente fechada e voltada para o mercado interno, tem mostrado resiliência frente a essas medidas.

## Indicador IPEA mensal de FBCF - Janeiro

### Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Trim. <sup>2</sup>	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Trim.	No ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	0,9	-0,8	0,5	0,4	8,5	8,0	5,5	7,3	5,5	7,3
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-1,2	0,4	0,9	0,3	9,7	15,3	10,4	11,7	10,4	10,4
<b>Nacionais</b>	-0,3	0,4	0,7	0,7	5,2	11,2	6,0	7,2	6,0	5,7
<b>Importados</b>	-1,5	0,6	3,8	-0,2	18,2	23,2	19,0	20,2	19,0	19,5
<b>Construção civil</b>	2,9	-3,5	-1,0	-0,4	9,4	5,9	0,9	5,4	0,9	4,2
<b>Outros ativos fixos</b>	0,1	-3,0	3,1	-1,0	14,8	10,4	12,5	12,6	12,5	10,6

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou um avanço de 0,5% na comparação entre janeiro e dezembro na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu recuo de 0,8% ocorrido no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em janeiro registrou expansão de 0,4% na comparação dessazonalizada.

Nas comparações com os mesmos períodos de 2024, o indicador mensal apresentou crescimento de 5,5% em janeiro e alta de 7,3% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais apresentaram uma expansão de 7,3%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo

aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um avanço de 0,9% em janeiro, encerrando o trimestre móvel com crescimento de 0,3%. Quanto a seus componentes, tanto a produção nacional como as importações cresceram, com altas de 0,7% e 3,8%, respectivamente. Já na comparação em médias móveis, enquanto a produção nacional subiu 0,7%, as importações caíram 0,2%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou um crescimento de 10,4%.

## (IPEA) Consumo aparente de bens industriais - Janeiro

### Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Trim. <sup>1</sup>	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Trim. <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-2,4	0,2	0,8	-1,5	3,0	6,3	5,9	5,0	5,9	6,0
Bens Nacionais	-1,8	1,5	-1,3	-1,4	-0,3	4,7	2,0	2,0	2,0	2,9
Bens Importados	-2,2	-6,5	10,6	-2,2	15,4	11,2	19,7	15,6	19,7	17,2
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,7	-0,3	0,0	-0,7	1,7	1,4	1,4	1,5	1,4	2,9

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Notas:

<sup>1</sup> O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes, mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais avançou 0,8% na comparação entre janeiro e dezembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão da queda de 1,3% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da alta de 10,6% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A expansão em janeiro foi a segunda consecutiva na série dessazonalizada. Ainda assim, o trimestre móvel encerrado nesse mês caiu 1,5% na margem. Na comparação interanual,

enquanto o indicador mensal subiu 5,9% em relação a janeiro de 2024, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 5,0%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 6,0% em 2024, contrastando com a elevação de 2,9% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

## Indicadores de Preço

Aço Nacional							
Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m. Ac.
BQ	-1,98	3,92	5,01	0,16	-0,16	-3,03	21,55
BF	-0,24	4,02	3,49	2,64	-0,08	-3,12	26,35
CG	-1,97	3,94	5,06	0	0	-2,68	21,44
Zincado	-0,08	3,76	3,01	0,77	0	-3,07	20,24
Galvalume	-2	3,45	5,6	2,66	-0,09	5	30,3
Xadrez	-1,98	3,98	5,11	0	-0,15	-3,07	21,4
Arame	0	2,01	-1,1	-2,79	0,22	1,97	5,93
Barra Chata	-0,06	6,01	-0,12	0	0,05	1,01	17,17
Barra Redonda	0	6,02	0,2	-0,13	0,07	1	17,55
Cantoneira	0	3,04	0	-0,06	0,19	0,83	13,62
Perfil I	-0,07	3,32	0,09	0,06	0,14	1,62	14,04
Perfil UDC	-2,02	3,9	4,47	0,02	0	-0,42	19,57
Prego	0	3,98	-5,68	-0,43	0	0	3,79
Tela	-3,02	0,1	-1,54	-0,31	0,2	-4,03	4,63
Telha	-0,4	2,67	0,27	-0,18	0	-2,98	6,29
Tubo	-0,1	4	3	2,82	0,16	-0,39	12,59
Vergalhão	-2,05	1,04	-2,04	-0,99	0	-1,97	1,7
Chapa Inox	0	7,73	0	0,92	2,83	0,24	26,06
Barra Inox	0,02	4,06	0	3	1,57	5,25	19,49
Cantoneira Inox	0,25	0,83	0	3,98	1,58	1,92	18,58
Tubo Inox	0,09	2,92	0	2,54	1,19	0,18	17,1
Sucata	-8,83	3,74	-2,98	-1,02	0,88	0	5,16
Aço Importado							
Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m. Ac.
HRC	-0,97	-1,31	-0,26	-1,75	-2,14	-1,22	-12,92
CRC	-1,08	-1,58	1	-2,05	-1,88	-1,13	-12,31
HDG	1,36	-1,08	0,1	-1,95	-1,56	-0,79	-12,9
Plate	0,29	0,04	-3,74	-0,61	-1,67	-2,69	-14,37

Fonte: INFOMET

Aproximadamente 50% dos tipos de aço assinalados na tabela possuem comportamento repentino de queda, e os outros apresentando estabilidade (22%) ou elevações pouco significativas. A construção civil tem desempenhado papel central no consumo de aço nacional, especialmente devido ao crescimento de obras habitacionais e de infraestrutura,

impulsionadas por programas como o Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Enquanto outros setores industriais enfrentam demanda reduzida ou optam por importações para reduzir custos, a construção sustenta as siderúrgicas nacionais, que lidam com desafios como concorrência do aço chinês e o tarifaço dos Estados Unidos.

O aumento das importações de aço chinês, que chegou a quase 25% do total consumido em 2024, preocupa as siderúrgicas. Contudo, a concorrência chinesa é menor nos chamados aços longos, amplamente usados na construção civil. Empresas locais mantêm a preferência nesse mercado devido à qualidade e serviços extras oferecidos às construtoras.

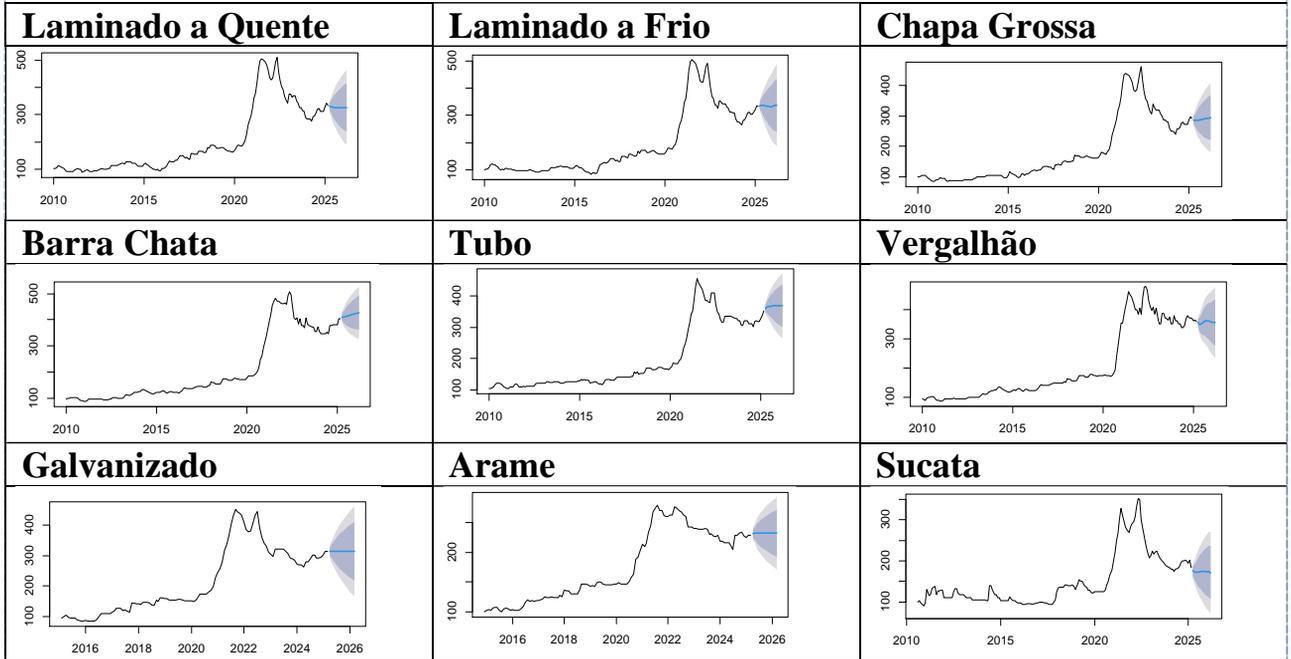
Apesar de não ser o item com maior peso nos custos de construção, o aço desempenha papel relevante, e qualquer variação de preço impacta o setor. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) indicou uma alta de 5,84% no preço do vergalhão nos últimos 12 meses, abaixo do índice geral (7,32%). Além dos vergalhões, as telas de aço também estão

ganhando espaço, especialmente em moradias populares, devido à sua eficiência no sistema construtivo de paredes de concreto armado.

O governo avalia medidas para proteger a siderurgia nacional, como aumento de impostos de importação, mas enfrenta desafios para equilibrar esses interesses com o impacto nos custos das obras e na competitividade internacional. Outros setores industriais, como o de máquinas e equipamentos e o automotivo, apontam preços elevados do aço nacional como barreiras à competitividade.

Este panorama destaca o papel crucial da construção civil na sustentação do mercado de aço nacional e os impactos da competição internacional e das políticas comerciais no setor.

## Previsão de Preços do Aço

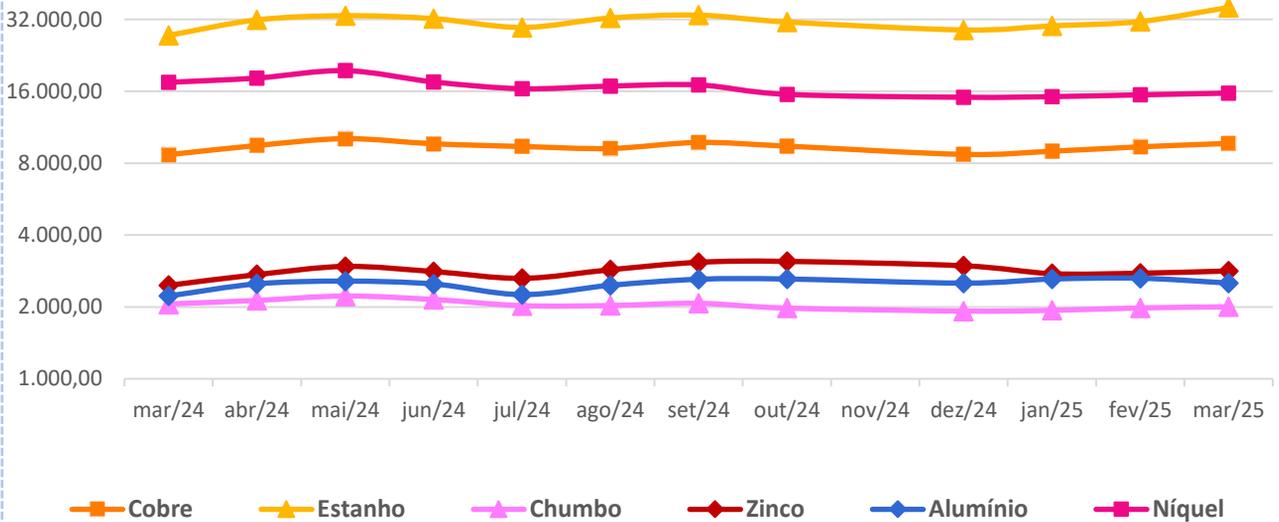


A continuidade dos aumentos nos valores dos diversos tipos de aço foi interrompida em função das incertezas econômicas e da política comercial internacional. As projeções dos

índices de preços indicam estabilidade, exceto para os itens 'Chapa Grossa', 'Vergalhão' e 'Barra Chata', que apresentam leve Tendência de elevação das cotações.

## Preço dos metais

Preço dos Metais (LME)



Fonte: Westmetall metal.

O preço do cobre subiu 3,31% durante o mês de março, impulsionado pela tensão comercial entre os Estados Unidos e a China, que intensificou a expectativa de novas tarifas sobre o setor. Essa conjuntura, associada aos robustos investimentos chineses em infraestrutura e à restrição na oferta internacional decorrente de gargalos logísticos, resultou em maior procura pelo metal. Além disso, a desvalorização do dólar favoreceu a competitividade do cobre nas transações internacionais, sobretudo nas negociações realizadas na London Metal Exchange (LME)

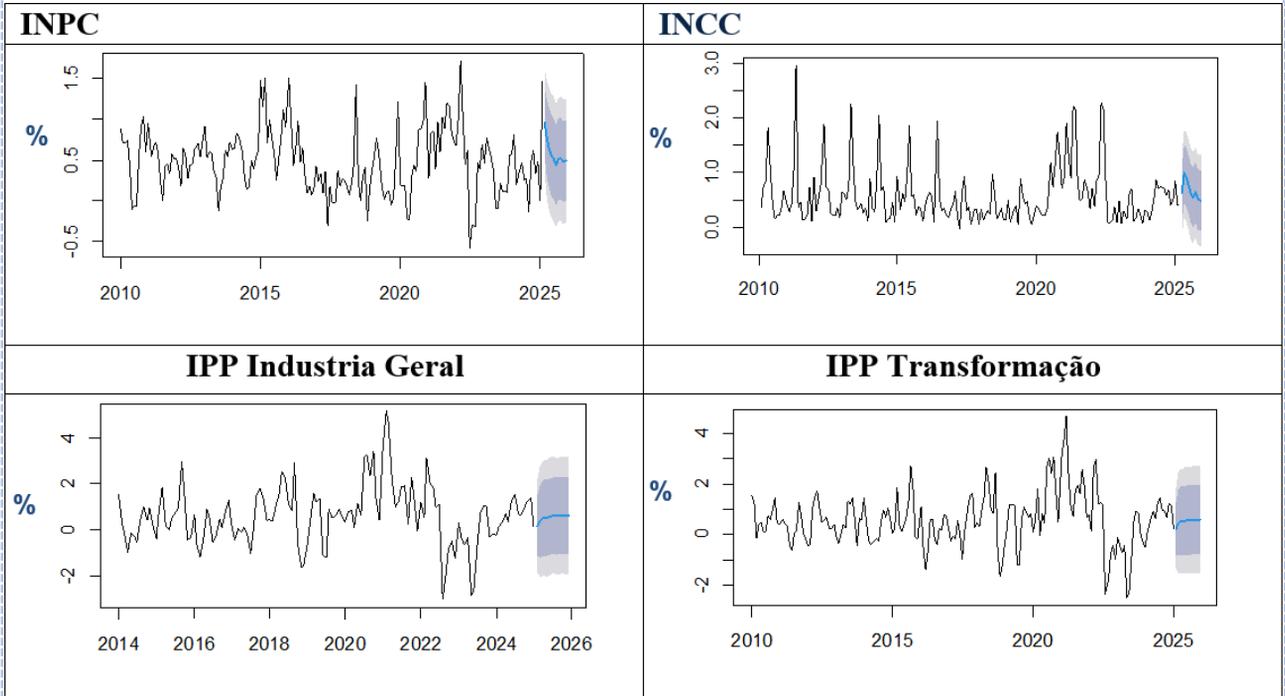
O preço do estanho subiu 14,53% em março, reflexo direto das incertezas no abastecimento global. Medidas restritivas impostas por um dos maiores produtores, a Indonésia, e a espera pela definição de quotas de exportação contribuíram para a diminuição dos estoques e, conseqüentemente, para a alta do

metal. O aumento da demanda, especialmente no setor de semicondutores e outras aplicações tecnológicas, também foi determinante para a escalada dos preços, conforme reportado pela Trading Economics e outros veículos especializados.

O níquel apresentou uma alta de 1,65% em março, impulsionado pela acirrada demanda dos setores de veículos elétricos e baterias, enquanto os estoques na LME atingiram níveis historicamente baixos. Esse cenário foi agravado pelas expectativas de uma desaceleração da produção global e por recentes investimentos em tecnologias renováveis.

Em suma, as variações recentes não afetam a relativa estabilidade das cotações nos últimos doze meses, marcada por pequenas variações positivas e negativas.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

O INPC acumulado para 2025, com base nas projeções desta equipe, está estimado em 6,44% (linha azul). Vale destacar que o valor indicado em edições anteriores é semelhante ao apontado pelo COPOM em 7 de abril. As possíveis variações oscilam entre 2,44% e +12,81% (áreas sombreadas).

O IPP acumulado da Indústria de Transformação está em aproximadamente 6,05%, com uma faixa de variação entre -8,26% e +22,50%. Por sua vez, a indústria geral apresenta

um acumulado de +6,17%, com um intervalo de variações potenciais entre -11,21% e +26,71%.

Para o INCC projetado e acumulado em 2025, a estimativa é de 7,86%, com variações possíveis entre +2,84% e 13,11%.

Por fim, o comparativo de preços entre o IPP e o INPC revela um aumento nos valores recebidos pelo produtor e nos enfrentados pelo consumidor em compras do dia a dia.

## Indicadores de inflação

Setor	Out. 23 - Fev.25
METALURGIA	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
INPC	

Fonte: IBGE

Acima, um comparativo com preços que o industrial recebe (IPP) e inflação aos trabalhadores (INPC).

## Indicadores de inflação

### Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2025 (Out/24 – Mar/25)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
out/24	0,56	0,61	1,54
nov/24	0,39	0,33	1,18
dez/24	0,52	0,48	0,87
jan/25	0,16	0,00	0,11
fev/25	1,31	1,48	1,00
mar/25	0,56	0,51	-0,50
Acum. 12 Meses	5,48	5,20	8,57

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março foi de 0,56%, ficando 0,75 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de fevereiro (1,31%). Esse foi o maior IPCA para um mês de março desde 2023 (0,71%). No ano, o IPCA acumula alta de 2,04% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,48%, acima dos 5,06% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2024, a variação havia sido de 0,16%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,51% em março. No ano, o acumulado é de 2,00% e, nos últimos 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,87% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2024, a taxa foi de 0,19%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) caiu para -0,50% em março. No mês de fevereiro, a taxa havia sido de 1,00%. Com este resultado, o índice acumula alta de 0,60% no ano e 8,57% em 12 meses. Em março de 2024, o IGP-DI havia caído 0,30% e acumulava queda de 4,00% em 12 meses.

## (IPEA) Inflação por faixa de renda - Fevereiro

### Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Ano	Doze Meses
IPCA	0,52	0,16	1,31	1,47	5,06
Renda muito baixa	0,48	-0,17	1,59	1,42	4,88
Renda baixa	0,49	-0,09	1,52	1,43	5,07
Renda média-baixa	0,53	0,06	1,41	1,47	5,03
Renda média	0,53	0,22	1,28	1,51	5,14
Renda média-alta	0,54	0,34	1,21	1,55	5,08
Renda alta	0,55	0,54	0,90	1,45	5,03

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

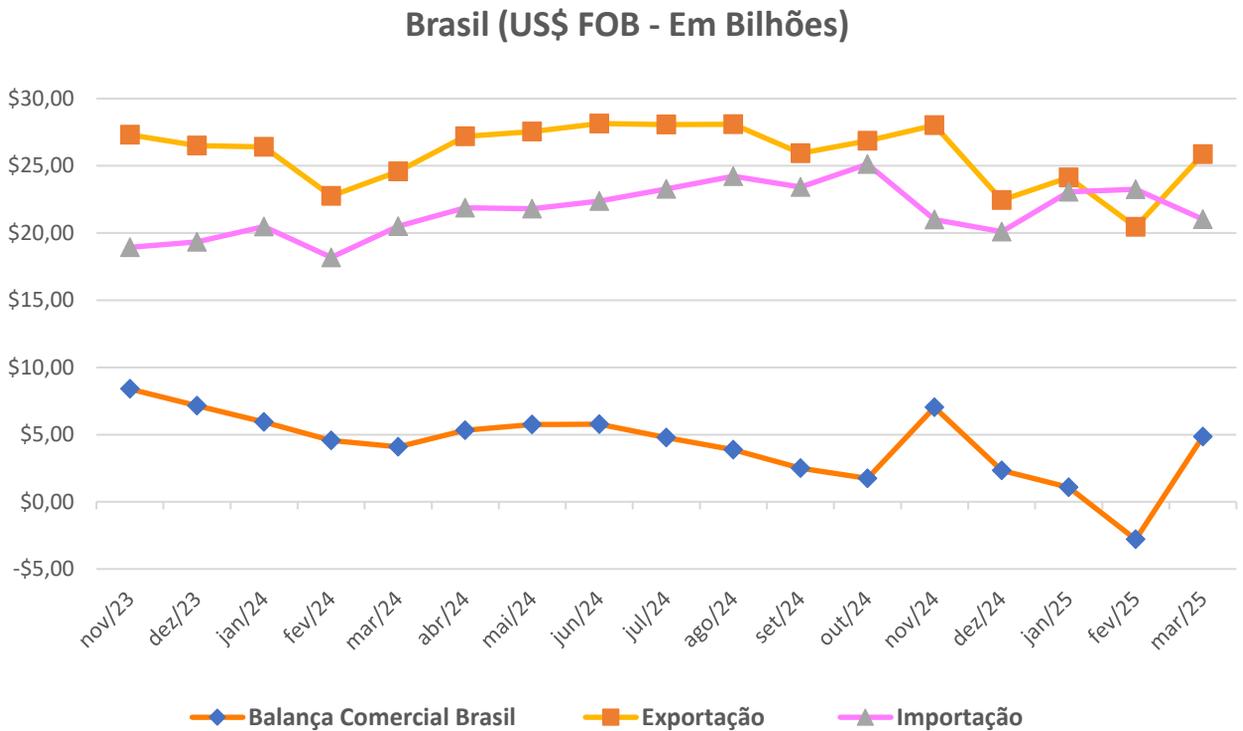
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, entre janeiro e fevereiro de 2025, a inflação acelerou para todos os estratos de renda pesquisados. No entanto, o impacto foi mais intenso para as faixas de rendas mais baixas. Enquanto a inflação para a classe de renda muito baixa avançou de -0,17% em janeiro para 1,59% em fevereiro, a taxa para o segmento de renda alta passou de 0,54% para 0,90% no mesmo período.

Esse aumento mais expressivo nas classes de menor renda foi impulsionado, principalmente, pela alta nas tarifas de energia elétrica – revertendo a queda de janeiro –, pela persistente elevação dos preços de alimentos no domicílio e pelos reajustes nas passagens de ônibus urbano e trem. Como esses itens têm um peso relativamente maior na cesta de consumo

dessas famílias, o impacto foi mais intenso nesse grupo em comparação aos demais. Para as famílias de renda alta, o principal fator de pressão inflacionária em fevereiro foi o reajuste de 5,7% nas mensalidades escolares.

Considerando o acumulado de doze meses, após a incorporação dos dados de fevereiro, a faixa de renda muito baixa registrou a menor inflação (4,88%), enquanto o segmento de renda média apresentou a taxa mais elevada (5,14%).

## Balança comercial



Fonte: Comex Brasil

Em março de 2025, a balança comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 8,2 bilhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O resultado foi impulsionado pelo início da safra de grãos e pelo aumento nas vendas de cobre e carnes.

Na comparação com fevereiro, o desempenho foi ainda mais expressivo: as exportações cresceram 26,45%, enquanto as importações caíram 9,59%. Já em relação a março de 2024, houve crescimento nas exportações 5,20% e nas importações 2,55%. No entanto, o saldo comercial retraiu 18,47% frente ao mesmo mês do ano passado.

As perspectivas para o ano são otimistas. O Mdic revisou sua projeção para o superávit de 2025, estimando agora US\$ 70,2 bilhões — uma queda de 5,4% em relação a 2024. Anteriormente, a expectativa era de um saldo entre US\$ 60 bilhões e US\$ 80 bilhões. A próxima revisão das estimativas será divulgada em julho. Enquanto isso, o mercado financeiro segue mais confiante: o Boletim Focus projeta um superávit de US\$ 75 bilhões para este ano.

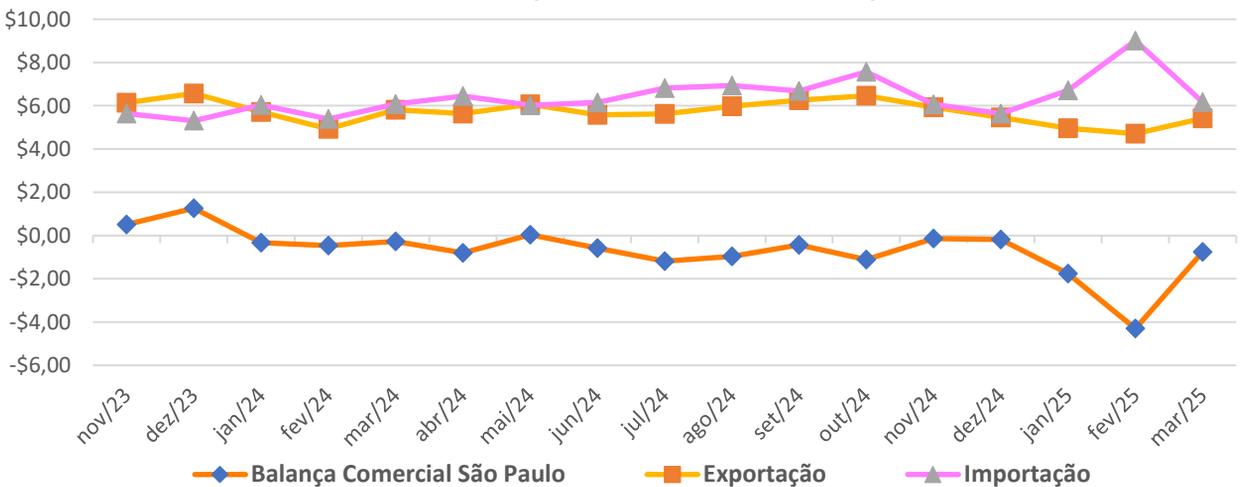
## Balança comercial

Em março de 2025, a balança comercial do estado de São Paulo apresentou um crescimento de 82,46% em relação a fevereiro. O resultado foi impulsionado por um aumento de 15% nas exportações e por uma queda de 31,52% nas importações.

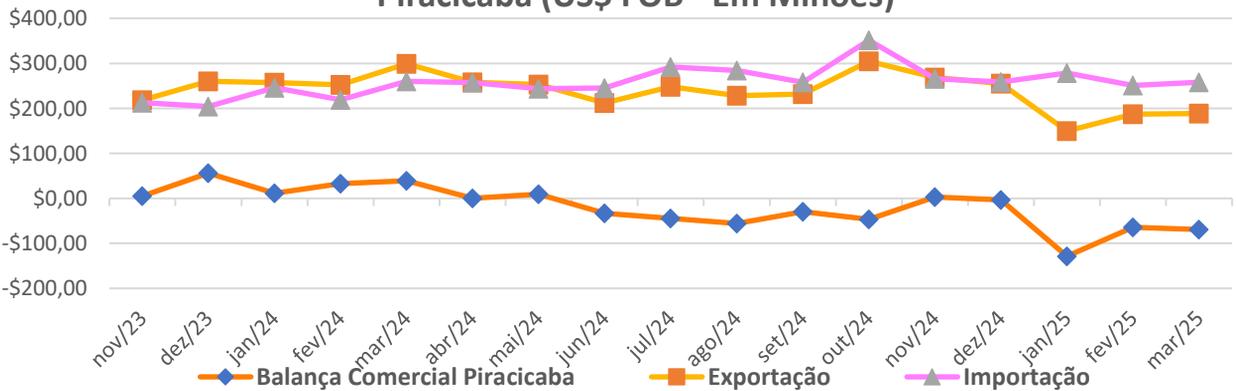
Na comparação com março de 2024, as exportações paulistas recuaram 6,76%, enquanto as importações aumentaram 1,47%, ampliando o desequilíbrio da balança comercial estadual.

No município de Piracicaba, a balança comercial teve queda de 3,73% em relação ao mês anterior, com as exportações caindo em 0,52% e a importação avançando em 0,52%. Na comparação com março de 2024, o superávit comercial local caiu 276,72%, refletindo uma forte redução de 36,38% nas exportações e uma leve queda de 0,65% nas importações.

São Paulo (US\$ FOB - Em Bilhões)



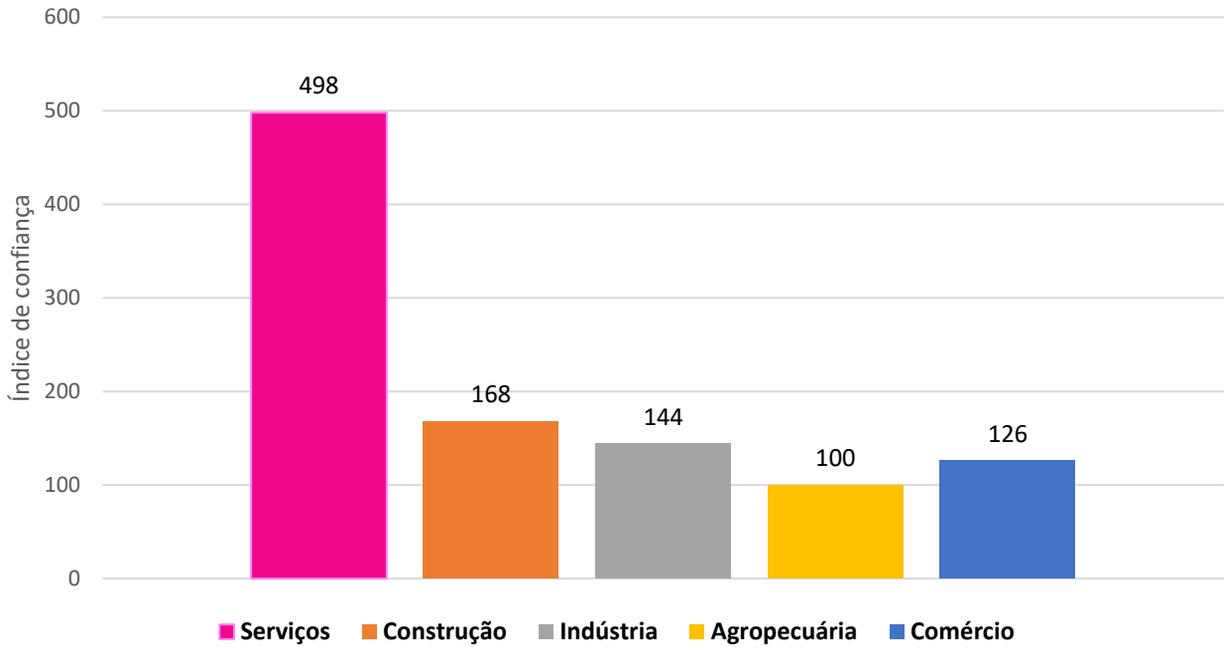
Piracicaba (US\$ FOB - Em Milhões)



Fonte: Comex Brasil

## Mercado de Trabalho

Saldo (Admitidos e Desligados) em Piracicaba - Dezembro 2024



Fonte: CAGED

O mercado de trabalho em Piracicaba apresenta sinais de recuperação em comparação com os dados da edição anterior. No setor de serviços, destaca-se o segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas<sup>1</sup>, que registrou 1.207 admissões. Na indústria geral, houve 1.738 contratações, impulsionadas pelos

seguintes setores: Fabricação de Máquinas e Equipamentos (405), Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (126), Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (201), e Fabricação de Produtos Têxteis (200).

## Glossário

Nas análises realizadas no Boletim de Conjuntura Industrial do Painel Econômico ESALQ-USP, a equipe usualmente utiliza indicadores, índices e estatísticas econômicas para embasar o quadro da economia no momento. Entretanto, a intenção do Boletim é proporcionar informações de fácil acesso e interpretação para nossos leitores, mesmo que esses não sejam da área mais técnica da ciência econômica. Portanto, esse glossário têm como objetivo explicar alguns termos e os indicadores utilizados nesse Boletim.

Os **indicadores econômicos** representam essencialmente dados e/ou informações "sinalizadoras" ou "apontadoras" do comportamento (individual ou integrado) das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, região ou estado (LOURENÇO *et al.*, 2002). Ou seja, os indicadores econômicos são medidas de como a economia está em determinado escopo temporal. Dentre os indicadores utilizados no Boletim, destacam-se:

**-ICEI:** Pesquisa cm índice de difusão (varia entre 0 e 100) que metrifica a confiança dos empresários industriais. Por meio desta, é possível identificar tendências da indústria e a propensão do empresariado à reter ou realizar novos investimentos.

**-Horas trabalhadas na produção:** Índice de base fixa (Ano 2006 = 100), mede o total de horas efetivamente trabalhadas pelo pessoal

empregado na produção.

**-Emprego industrial:** Índice de base fixa (Ano 2006 = 100), que mede o total de pessoas empregadas em atividade industrial, diretamente ou indiretamente ligadas ao processo produtivo.

**-Produção de aço no Brasil:** Analisa o volume total de aço fabricado em determinado período, avaliando a atividade da indústria siderúrgica, a demanda por aço e o nível de produção industrial, no Brasil. O indicador utiliza dados das estatísticas mensais, publicados pelo Instituto Aço Brasil.

**-Comercialização de aço no Brasil:** Analisa a comercialização total de aço no Brasil, envolvendo principalmente o consumo aparente, vendas internas, exportações e importações de produtos siderúrgicos, possibilitando entender as dinâmicas de consumo no setor siderúrgico brasileiro e tendências futuras. O indicador utiliza dados das estatísticas mensais, publicados pelo Instituto Aço Brasil.

**-Indicadores de inflação:** Indicadores como o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor e Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), permitem acompanhar a flutuação de preços em diversos cenários.

**-Previsão dos preços de aço:** Previsão do preço de nove tipos de aço, elaboradas em software estatístico pelos autores.

## Glossário

**-Indicadores de produção:** Coletados pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física são uma medida aproximada da evolução de curto prazo do valor adicionado da indústria no mês de referencia

**-Bens de capital:** Produção de bens que serão utilizados como meio de produção de outros bens.

**-Bens intermediários:** Bens utilizados na produção de outros bens, mas em forma de insumos em um processo produtivo.

**-Bens de consumo:** Bens adquiridos e utilizados diretamente pelo consumidor final, como itens de alimentação, vestuário e eletrodomésticos, entre outros.

**-Formação bruta de capital fixo:** Mede quanto as empresas aumentaram seus bens de capital, ou seja, aqueles bens que servem para produzir outros bens (IPEA, 2004). O indicador utilizado no Boletim é o indicador mensal de FBCF do IPEA, sendo encontrado nas Cartas de Conjuntura do instituto.

**-Consumo aparente de bens industriais:** O indicador é uma representação aproximada da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações (IPEA). O indicador é calculado, também, pelo IPEA e pode ser encontrado na Carta de Conjuntura.

**-Utilização da capacidade instalada:** Porcentagem média da utilização da capacidade

industrial instalada, podendo variar de 0% a 100%.

**-Indicadores do preço:** Variação mensal e acumulada do preço de 26 tipos de aço, entre nacionais e importados, coletados no INFOMET.

**-Preços dos metais (LME):** Preço de diversos metais de base negociados na bolsa de metais de Londres, coletados geralmente no último dia do mês de referência.

**-Balança comercial:** Estatísticas acerca do comércio exterior realizado pelo Brasil. O resultado da balança comercial é igual à diferença entre as exportações e importações realizadas no período, sendo negativa quando há mais importações do que exportações, e positiva quando o contrário acontece.

Os indicadores utilizados pelo boletim são expressos de diversas maneiras, como em percentual de variação e índice, podendo ser dessazonalizados ou não:

**-Percentual de variação:** Variação em porcentagem em relação ao período anterior. Ex: Indicadores de preço, Indicadores de produção.

**-Índice:** Indicador que utiliza os dados de um período, chamado de base fixa, como ponto de partida. Geralmente, atribui-se à base fixa o numero 100. Assim, um índice de 110 indicaria um aumento de 10% em relação ao período base.

**-Dessazonalização:** Eliminação estatística do efeito de eventos sazonais, como as estações, datas comemorativas, safra, entre outros, afim de verificar variações reais.



## Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

## Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian  
Bruno Pissinato  
Cristiane Feltre  
Carlos Henrique de Araujo  
Guilherme Schnoveber Assunção  
Pedro Henrique Rigueto  
Samuel Darck  
Victório Meireles Clais

## SIMESPI

Gestão 2023 - 2025  
Presidente: Érick Gomes  
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo  
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de  
Conjuntura  
Industrial**

Piracicaba